

economia

Bolsa destoa de NY e cai aos 168 mil pontos

Ibovespa operou pressionado pela falta de clareza em relação às próximas decisões do Copom; dólar dispara a R\$ 5,17

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa operou lateralizado e aquém da alta vista em Wall Street, pressionado pela falta de clareza em relação às próximas decisões do Comitê de Política Monetária (Copom) e pela rotação global de ativos, novamente focando em ações de tecnologia e Inteligência Artificial (IA) – enquanto a Bolsa brasileira é majoritariamente formada por commodities. O noticiário externo foi menos adverso, com o Irã confirmando aval para a assinatura de um memorando de entendimento com os EUA e para passagem gratuita pelo Estreito de Ormuz, embora sob rotas e horários específicos.

Após máxima aos 169.542,37 (+0,65%) pela manhã, o Ibovespa renovou mínima aos 167.910,63 (-0,32%) à tarde. Por fim, reduziu a baixa e fechou aos 168.277,55 pontos, com recuo de 0,10% à medida em que as ações da Petrobras conseguiram inverter o sinal para o positivo (ON 0,14% e PN, +0,73%), com petróleo fechando sem direção única. Vale (+0,20%) também ajudou, enquanto os grandes bancos recuaram, com exceção de BB ON (+0,62%).

Apesar de o Copom ter entregue um corte de 0,25 ponto porcentual na Selic na quarta, conforme o esperado, operadores do mercado financeiro têm destacado que a comunicação

gerou ruído, com debate sobre se o BC trata o centro da meta de inflação (3%) como um piso. Chamou a atenção o trecho do comunicado que cita projeções de inflação “abaixo da meta” no primeiro trimestre de 2028, o horizonte que só seria relevante na reunião de agosto, para justificar a flexibilização.

A diretora de macroeconomia para o Brasil do UBS Global Wealth Management, Solange Srouf, afirma que o BC sugere que “a meta de 3% funciona como piso efetivo, não como centro: desvios para cima são tolerados; desvios para baixo, ainda que hipotéticos, são evitados”. Para ela, se essa leitura se consolidar, as expectativas podem deixar de se ancorar em 3%.

Pesquisa Projeções Broadcast mostra que a comunicação reforçou a aposta por um último corte de 0,25 pp na Selic em agosto, com economistas mencionando expectativa de que a ata da autoridade - que deve ser divulgada na próxima terça, 23 - suavize o ruído deixado, detalhando sua leitura sobre a trajetória de juros e inflação, com menção ao próximo horizonte relevante.

Enquanto isso não acontece, operadores de renda variável mencionam que é natural - ainda mais considerando o tom mais duro do Federal Reserve (Fed) de quarta - um retorno do fluxo estrangeiro para ativos americanos, o que é vislumbrado in-

clusivo pela alta do dólar neste pregão.

“Acho que até por conta do Fed lá fora, o dólar global está mais apreciado. Vamos ter juros altos por mais tempo e isso pode atrair recursos para lá. Por consequência, impactou negativamente a Bolsa”, afirma o head de renda variável da Veedha Investimentos, Rodrigo Moliterno. Ele destaca que o mercado brasileiro está com um volume baixo e dependente do estrangeiro. Por ora, há “um movimento de venda de emergentes, voltando para os Estados Unidos, principalmente para empresas de tecnologia e de IA”, afirma, destacando ainda que o Ibovespa, diferentemente, é forte em commodities.

O petróleo fechou em direções opostas nesta quinta-feira enquanto o mercado se concentra no movimento de navios pelo Estreito de Ormuz após a assinatura do acordo entre Estados Unidos e Irã. A commodity operou volátil perto do fechamento, recuperando-se das mínimas, enquanto o contrato do Brent passou a operar em alta.

O especialista em renda variável da Manchester Investimentos, Felipe Cunha, destaca o tom do presidente do Fed, Kevin Warsh. Por mais que o movimento do BC americano na quarta tenha sido de manter os juros, a comunicação é de que há possibilidade de juros maiores à frente. Isso, somando ao temor de pautas

Fechamento



Volume R\$ 26,363 bilhões

-bomba no Congresso brasileiro, faz o mercado doméstico operar com um “pessimismo dominado por um desânimo”, avalia.

Moliterno, da Veedha Investimentos, também cita questões eleitorais e fiscais como pontos focais do investidor, recentemente tendo viés mais negativo para a Bolsa.

O dólar disparou no mercado local nesta quinta alinhado ao comportamento da moeda americana no exterior, com a incorporação da perspectiva de alta de juros nos EUA após o tom duro do Federal Reserve na quarta. O real exibe o pior desempenho entre as divisas mais líquidas, abalado pelos ruídos provocados pelo comunicado de quarta à noite do Banco Central, que esticou o horizonte relevante da política monetária para justificar novo corte da Selic, apesar da piora

das expectativas de inflação.

Em alta firme desde a abertura dos negócios e com máxima de R\$ 5,1902, registrada no início da tarde, o dólar à vista encerrou o dia com ganhos de 1,32%, a R\$ 5,1752. A moeda americana acumula valorização de 2,25% na semana e de 2,62% em junho, após avanço de 1,82% em maio. No ano, as perdas, que chegaram a superar 10% no início de maio, agora são de 5,72%.

Para o economista-chefe da Análise Econômica, André Galhardo, o principal gatilho para a depreciação do real foi o tom duro adotado pelo Fed na quarta. Ele destaca o compromisso explícito do novo presidente da instituição, Kevin Warsh, com a estabilidade de preços, afastando desconfianças sobre eventual interferência política na condução da política monetária.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Azul S.A.	7,000	+16,67%
Nordon Industrias Metalurgicas S.A.	2,12	+11,58%
Light S.A.	2,73	+10,08%
Qualicorp Consultoria e Corretora de Seguros S.A.	1,74	+9,43%
PDG Realty SA Empreendimentos e Participacoes	1,43	+8,33%

(*) cotações p/ lote mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Contax Participacoes SA	0,460	-20,69%
Paranapanema S.A.	0,30	-14,29%
Paranapanema S.A.	0,31	-13,89%
MPM Corporeos SA	6,000	-13,67%
MPM Corporeos SA	6,080	-13,64%

(*) cotações por lote de mil (\$ ref. em dólar) (NM) Cias Novo Mercado (N1) Cias Nível 1 (#) ações do Ibovespa (&) ref. em IGP-M (N2) Cias Nível 2 (MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R\$	Oscilação
Companhia Paranaense de Energia	14,78	+3,36%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	38,85	+0,73%
Itausa SA Non-Cum Perp Pfd Registered Shs	13,03	0,00%
Ambev SA	16,22	+0,19%
B3 SA - Brasil, Bolsa, Balcao	14,33	-1,92%
(N1) Nível 1	(NM) Novo Mercado	
(N2) Nível 2	(S) Referenciadas em US\$	

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-0,66%
Petrobras PN	+0,73%
Bradesco PN	-0,63%
Ambev ON	+0,06%
Petrobras ON	+0,05%
MBRF SA ON	-0,32%
Vale ON	+0,03%
Itausa PN	+0,15%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones +0,14	Nasdaq +1,91	FTSE-100 -1,04	Xetra-Dax -0,30	FTSE(Mib) +0,18	S&P/ASX -0,62	Kospi +2,25
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,44	Ibex -0,092	Nikkei +1,65	Hang Seng -1,59	BYMA/Merval +1,26	Xangai -0,43	Shenzhen +0,94